

**10º BOLETIM INFORMATIVO
DO III SEMINÁRIO NACIONAL
DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE EJA**

PORTO ALEGRE - de 26 a 28 de maio de 2010.

Contextualizando

Este 10º Boletim Informativo trata do que segue:

Programação do III SNF, completando os informes do 9º BI.

Orientações sobre a logística do III SNF.

Outros informes importantes.

I - Programação

- 1.1 A Programação ainda não está plenamente concluída no que se refere ao anexo, pois alguns convidados não encaminharam suas ementas ou resenhas referentes às Mesas.
- 1.2 Uma parte significativa de delegados que apresentarão trabalhos não enviou o texto nos prazos solicitados. Neste sentido, como não foi possível encaminhar os referidos textos aos coordenadores de Mesa, a apresentação ou não dos mesmos será debatida no momento da realização das Mesas - dia 27/05 - tarde.
- 1.3 Mesas:
 - a) No dia 26 de maio, 21h, o III SNF reunirá com todos os coordenadores de Mesa para melhor ajustarmos a dinâmica de trabalho.
 - b) Organizamos a colocação dos delegados nas Mesas a partir das opções feitas na Ficha de Inscrição. Na medida do possível respeitamos a 1ª opção. Apenas nas exceções, levando em conta o nº de 25 delegados por Mesa, buscamos a 2ª ou a 3ª opção. No decorrer desta semana encaminharemos o 11º BI com a indicação das Mesas de todos os delegados.
 - c) As **Mesas 1 e 8**, porque extrapolou o número de inscritos, será duplicada em Mesa 1A, Mesa 1B, *Mesa 8A e Mesa 8B*.
 - d) As **Mesas 4, 5 e 6** foram agrupadas em uma única Mesa.
 - e) As Mesas ocorrerão em três locais diferentes, mas todas próximas ao Centro de Eventos São José. No 11º BI indicaremos os locais de todas as Mesas.

II - Logística

2.1 Secretaria

Responsável: Fórum Estadual de EJA RS, com Liana Borges (liana13borges@hotmail.com). **Tarefas:** Acompanhamento das inscrições, credenciamento, entrega de pastas e outros materiais, redimensionamento da Programação, se necessário. Organização dos delegados nas Mesas. Entrega dos certificados, atestados, etc. Organização de espaços para reunião de representantes dos Fóruns e outras reuniões. Empréstimo de roupas. Alimentação e Atividade de Confraternização. Atendimento de convidados, imprensa, entre outros. Atendimento ao MEC/SECAD. Lançamentos de Obras. Esclarecimentos e encaminhamentos sobre o III SNF.

2.2 Passagens e Hospedagem

Responsável: Helvécio Aguiar (UFRGS) e Shopping tour, com Letícia - 0-XX 51-81959952.

2.2.1 Local do III SNF: A maior parte do III SNF ocorrerá no Centro de Eventos São José, exceto o dia 27, turno da tarde, que ocorrerá em outros três locais centrais. Localização: em frente ao Plaza São Rafael.

2.2.2 Hospedagem em aptos duplos (os hotéis são vizinhos)

a) delegados de todos os Fóruns - Hotel Plaza Porto Alegre - Plazinha.

Endereço: Rua Senhor dos Passos, 154, 0 (xx) 51 3220.8001.

b) convidados - painelistas e coordenadores de Mesa - Hotel Plaza São Rafael.

Endereço: Avenida Alberto Bins, 514, 0 (xx)51 3220-7000

2.2.3 Alimentação

a) O III SNF é responsável por todas as refeições (almoço e jantar acompanhados de um refrigerante ou água), nos dias de hospedagem cobertos pelo Seminário.

b) Atividade de Confraternização - dia 27/05, 21h, sob pagamento de taxa de **R\$ 25,00**, a ser paga no ato do credenciamento (favor trazer troco). Pode ser feito pagamento em cheque para o dia 31/05. Forneceremos recibo, se necessário.

c) Despesas com frigobar, copa, lavanderia, etc, é responsabilidade do/a delegado/a.

2.2.4 Passagens

- a) Não existe nenhuma possibilidade de mudarmos o roteiro das passagens - capital/POA/capital.
- b) Dia de chegada em POA: 26/05. Dia de retorno: 28/05. Toda e qualquer exceção é responsabilidade do III SNF e da Agência Shopping Tour.
- c) É possível que uma delegação (ou mais delegações), em função de horários de voos, necessite chegar no dia 25 e retornar no dia 29, mas esta é uma decisão do III SNF. Nestas situações específicas, a hospedagem é responsabilidade do III SNF.
- d) É possível alterar dia e hora de voo, entretanto, pagamento de taxas é de responsabilidade do/a delegado/a em questão. Aquele/a delegado/a que alterar passagem (dia e/ou horário) deverá procurar a secretaria do III SNF para justificar esse procedimento por escrito. Nesta situação a hospedagem é por conta do/a delegado/a.

III - Relatoria

Responsável: Jussara Loch e equipe da PUCRS. **Tarefas:** Acompanhamento da execução da programação. Orientação dos convidados para os painéis e mesas. Recebimento de todos os CDS ou similares com as cópias de todos os trabalhos. Organização da plenária final (em conjunto com o Fórum de EJA RS).

IV - Outros Informes importantes

4.1 Deslocamento aeroporto/hotel/aeroporto: O deslocamento será de responsabilidade do/ delegado/a; Ao chegar no aeroporto busque qualquer táxi, pois todos têm a mesma tarifa. O hotel fica próximo do aeroporto e o percurso em trânsito normal fica entre 10 e 15 minutos. O valor da corrida não excede R\$ 20,00. O endereço do Hotel está no item 2.2. O roteiro é: Avenida Farrapos, em direção à Rodoviária, Cel Vicente e Alberto Bins.

4.2 Lançamentos: Durante a atividade de confraternização, dia 27/noite, de acordo com demanda, organizaremos lançamento de publicações ou similares. Contatar com a secretaria do III SNF com antecedência.

4.3 Clima: O frio está chegando! Traga roupas para frio e acompanhe as informações meteorológicas. Procuraremos organizar empréstimos de roupas de frio, portanto, se for possível, traga peças a mais e deixe na secretaria do III SNF.

4.4 Viagem para a Serra: A Shopping Tour procurará atender essa demanda, entretanto, o III SNF não se responsabilizará pelos serviços prestados.

- ❖ Divulgue este e todos os Boletins Informativos no Fórum Estadual, em particular aos/às delegados/as.
- ❖ Aguarde o 11º BI!

PROGRAMAÇÃO DO III SNF 07/05/2010

Dia 26/05 – quarta- feira

- ✓ A partir das 12h – check-in nos hotéis do III SNF
- ✓ 14h30min – Abertura – Salão de Eventos São José
- ✓ Apresentação cultural do CMET Paulo Freire
- ✓ Mesa de Abertura: MEC/SECAD, UNESCO, SEED RS, Reitor UFRGS, SMED POA, III SNF, Representante dos Fóruns na CNAEJA, entre outros.
- ✓ 15h - Conferência de Abertura - A formação do educador de jovens e adultos - desafios e possibilidades - Luiz Percival Leme Britto (UNISO – Santarém).
Coordenação: Liana Borges (Fórum EJA RS) e Edmilson Feliciano Leite (Representante dos Fóruns na CNAEJA)
- ✓ 18h – Oficina do Portal WWW.forumeja.org.br – Um representante por Fórum Estadual/Distrital de EJA.
- ✓ 19:30 - 1º Painel - A formação do educador de jovens e adultos na perspectiva da escolarização - desafios e as possibilidades.
Maria Margarida Machado (UFGO)
Rosa Porcaro (UFMG)
Coordenação: Jussara Loch (PUCRS) e Joilson Ventura (Comissão do Rio das Ostras/centro oeste)

Dia 27 – quinta-feira

- ✓ 8h30min - Apresentação cultural do CMET Paulo Freire
- ✓ 9h - 2º Painel - A formação do educador de jovens e adultos nas práticas da educação popular para além da escolarização – desafios e possibilidades.
Raimundo Helvécio Aguiar (UFRGS)
Renato Hilário (UNB)
Coordenação: Everton Férrer (UNIPAMPA) e Maria de Nazaré Ribeiro Soares (Comissão do Rio das Ostras/norte)
- ✓ 14h30min – Mesas Temáticas

Mesa 1 - A formação de educadores de EJA em Trabalho e Educação

- 1.A – Coordenação: Domingos Leite (UFTPR) e Regina Cabral (RAAAB)
- 1.B. Coordenação: Laura Fonseca (UFRGS) e Simone Valdete (UFRGS)

Mesa 2 - A formação de educadores de EJA com ênfase em Educação Prisional

Coordenação: Carmen Craidy (UFRGS) e Elionaldo Julião (OEI)

Mesa 3 - A formação de educadores de EJA com ênfase em Educação do/no campo

Coordenação: Marlene Ribeiro (UFRGS), Eliane Dayse (UFCE) e Arlete Salcides (UNIPAMPA)

Mesa 4 - A formação de educadores de EJA com ênfase em Educação Indígena

Coordenação: Graça Barreto (UFAM) e Rodrigo Venzon

Mesa 5 - A formação de educadores de EJA com ênfase em Educação Quilombola

Coordenação: Eliane Almeida de Souza (IAFRA - Instituto África-América) e Márcia Terra (Professora da rede municipal de Porto Alegre)

Mesa 6 - A formação de educadores de EJA com ênfase em Educação, Gênero e Sexualidade

Coordenação: José Álvaro Pereira da Silva (CME BH).

Mesa 7 - A formação de educadores de EJA com ênfase em ambientes virtuais multimídias e EaD

Coordenação: Helena Sporleder Cortes (PUCRS) e Everton Férrer de Oliveira (UNIPAMPA)

Mesa 8 - A formação de educadores de EJA e a reorganização dos currículos em EJA

8.A – Coordenação: Jussara Loch (PUCRS).

8.B – Coordenação: Liana Borges (Fórum EJA RS)

Mesa 9 - A formação de educadores com ênfase na avaliação em

Coordenação: EJA Sita Mara Sant'Anna (UERGS).

Mesa 10 - A formação de educadores de EJA com ênfase na Juventude.

Coordenação: Analise da Silva (UFMG) e Onías Gustavo Sánchez Barrios

Mesa 11 - A formação de educadores de EJA com ênfase na Educação Especial.

Coordenação: Marilene Cardoso (FACCAT- RS) e Adriana Thoma (UFRGS).

- ✓ 19:30 - 3º Painel - A formação inicial e continuada do educador de jovens e adultos nas IEs.
Jane Paiva (UERJ)
Leôncio Soares (UFMG)
Maria Aparecida Zanetti (UFTPR)
Marinaide Queiroz (UFAL)
Coordenação: Sita Mara Sant'Anna (UERGS) e Rosa Porcaro (Comissão do Rio das Ostras/sudeste)
- ✓ 21h30min - Atividade de confraternização & Lançamentos de publicações

Dia 28 – sexta-feira

- ✓ 8h30min - 4º Painel - A Formação do educador de EJA em países latino americanos: desafios e possibilidades
Samuel Carvajal Ruiz (Universidad Bolivariana de Venezuela)
Sílvia Brusilovsky (Universidad Nacional de Luján)
Monica De La Fare (Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidade Nacional de la Plata/Argentina)
Vera Maria Vidal Peroni (UFRGS)
Adelaida Entenza – Secretaria General del ICAE Montevideo, Uruguai
Coordenação: Helvécio Aguiar (UFRGS) e Eliane Dayse (Comissão do Rio das Ostras/nordeste)
- ✓ 12h – check-out nos hotéis
- ✓ 14h - 5º Painel - A pesquisa sobre a Formação de Educadores da EJA: desafios e possibilidades
Marcos Villela (PUCRS)
Dóris Fiss e Denise Comerlato (UFRGS)
Timothy Ireland (UFPB)
Maria Clara Di Pierro (USP)
Coordenação: Maria Conceição Pillón Christofoli (PUCRS) e Leila Maria de Jesus (Representante dos Fóruns na CNAEJA)
- ✓ 17h - Plenária Final
Coordenação: Jussara Loch (Comissão do Rio das Ostras/sul), Liana Borges (Fórum EJA RS) e Helvécio Aguiar (UFRGS)

EMENTAS**Mesa 1A - Domingos Leite**

Ao tratar das relações entre trabalho e educação buscaremos resgatar o caráter ontológico do trabalho, sua dimensão criadora, realizadora do ser social e produtora do conhecimento que, sob o capitalismo, foi reduzida à mera condição de mercadoria força-de-trabalho, como forma de subordinação e alienação. Esse é o ponto de partida para a construção de políticas públicas de educação de jovens e adultos trabalhadores que tenham por objetivo a elevação dos níveis de escolaridade, a conclusão da educação básica e a formação profissional e tecnológica, como parte do processo de construção de uma sociedade efetivamente democrática que não pode prescindir de políticas que tratem de enfrentar radicalmente a exclusão social e educacional e a inclusão precária e subordinada à lógica do mercado que vem historicamente vitimando milhões de jovens e adultos trabalhadores em nosso país. **QUESTÕES:** Para tanto, no que toca às políticas de formação dos educadores da EJA, propomos discutir: Como as políticas de formação de educadores de EJA têm tratado as mediações entre processo de trabalho e formação humana na vigência das relações capitalistas de produção no Brasil contemporâneo? Os documentos de políticas evidenciam ou omitem as contradições deste processo? Quais conseqüências uma e outra alternativa trazem para o enfrentamento ou para a “harmonização” da exclusão social ou da inclusão subordinada? Considerando aspectos inovadores das políticas públicas de EJA em sua relação com o mundo do trabalho (ver, entre outros, a oferta da EJA – ensino médio, Proeja e Projovem urbano), como enfrentar os desafios epistemológicos e pedagógicos, quando se coloca a necessidade de garantir a EJA no atendimento do nível do ensino médio e da educação profissional, especialmente na modalidade integrada? E, mais especificamente, o que se propõe e o que está sendo construído no que diz respeito à formação de professores/educadores que irão atuar neste nível e modalidades? Considerando a importância da articulação das políticas públicas, como pensar as especificidades dos jovens e adultos trabalhadores e o lugar da EJA na possível articulação entre um sistema nacional de educação e as políticas de geração de emprego e renda, a economia solidária e os movimentos sociais?

Mesa 2 - Elionaldo Julião

Nos últimos anos, a educação em espaços de privação de liberdade no Brasil, principalmente no contexto do sistema penitenciário, tem conseguido alguma visibilidade, tornando-se tema de pauta do poder público, da sociedade civil organizada e de profissionais da área de educação, promovendo discussões, implementando projetos e produzindo pesquisas. Desde 2006, com a realização do I Seminário Nacional pela Educação nas Prisões, iniciou-se o processo de discussão para aprovação no Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Nacionais para oferta da educação em espaços prisionais. Dentre os principais eixos de debate sobre o tema, emerge a necessidade imediata de uma política de formação e valorização dos profissionais envolvidos na oferta. Neste sentido, com o objetivo de contribuir com a ampliação da discussão, a Mesa “A formação de educadores de EJA em Educação Prisional” propõe como eixos para nortear o debate uma reflexão em torno dos seguintes pontos: avaliação das propostas políticas implementadas para a formação destes profissionais em educação de jovens e adultos; iniciativas promovidas pelas diversas instancias governamentais, não governamentais e por instituições de ensino superior; concepções pedagógicas e política envolvidas nas experiências de formação de professores; aspectos, análises e encaminhamentos apresentados por pesquisas para a área.

Mesa 2 - Carmen Craidy

A Educação em Presídios é um tema emergente que decorre do avanço na afirmação do direito de todos à educação durante toda a vida. No Brasil a Constituição de 1988 já afirmava este direito, reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Entretanto os dados atuais sobre a população carcerária demonstram que a maioria dos presidiários não

concluiu o Ensino Fundamental e menos de 10% estuda no período em que está preso. O dever do Estado em garantir educação para todos está exigindo programas e projetos neste sentido, já previstos no PRONASCI, mas, na maioria dos casos, ainda apenas projetos. As poucas experiências em curso demonstram que a educação em presídios além de ser um direito indiscutível, tem grande alcance social.

Resenha: Legislação sobre o direito à Educação e a Educação em Presídios. Dados sobre a população carcerária no Brasil e no Rio Grande do Sul. Relato de experiências, propostas e princípios norteadores da Educação em Prisões.

Mesa 3 - Marlene Ribeiro

Problematizações sobre a formação de educadores que atuarão ou atuam em projetos político-pedagógicos junto às pessoas jovens e adultas que moram e trabalham no Campo, considerando as diferenças entre espaços educativos escolares e não-escolares, bem como especificidades territoriais, a sustentabilidade sócio-ambiental e a melhoria na qualidade de vida familiar e comunitária.

Reflexões ético-político-pedagógicas acerca de: a) assunção da diversidade sócio-cultural dos mundos da vida e do trabalho no/do campo e, em particular, nos projetos curriculares em nível superior; b) impactos das metodologias participativas na formação dos educadores; c) estágios de docência e estágios supervisionados; d) políticas públicas e o atendimento à EJA do Campo; e) contribuições de diferentes perspectivas teóricas para a EJA do/no Campo.

Mesa 3 - Eliane Daisy

Estando a EJA pautada hoje, na assertiva da Educação como direito, cujos sujeitos têm suas vidas “entrelaçadas de direitos negados e de lutas por recuperá-los”, pensar na formação de seus educadores no e do campo, significa enfrentar, inúmeros desafios, que podem ser sintetizados em dois eixos: 1. ressignificar os conhecimentos universais, históricos, à luz dos conhecimentos construídos coletivamente na vida, fruto do trabalho, da experiência, da história, da segregação, da exclusão, da cultura e da convivência íntima com a natureza; 2. refletir sobre as possibilidades de superação das práticas educativas cristalizadas e estimular formas reflexivas de conceber e agir pedagogicamente, coerentes com o compromisso político de transformação do campo, espaço de vida, produção econômica, cultural e política. Questionamentos: Como estabelecer o diálogo entre saberes da tradição e saberes científicos no cotidiano da escola do campo? Como realizar o diálogo no sentido freireano, entre indivíduos detentores de diferentes concepções e saberes, na dinâmica da sala de aula? Que fazer para chegar à superação das práticas tradicionais existentes e construir coletivamente um projeto de educação do campo? Estará a EJA “no e do” campo tentando efetivar nas suas práticas cotidianas a integração de homens e mulheres do campo, como cidadãos e cidadãs da sociedade civil?

Mesa 3 – Arlete Salcides

Estudo de manifestações do modo de vida e de trabalho camponês, não em uma territorialidade específica, mas na multiforme interação entre campo e cidade, constitutiva do processo de desenvolvimento sócio-econômico brasileiro; os lugares e não-lugares da educação nessas diversas ruralidades. Aborda a realidade camponesa e às discussões já acumuladas em torno da Educação do Campo. Contempla reflexões acerca da relação rural-urbano ou urbano-rural. Estudo de teorias e métodos apropriados para se traçar qualquer processo educativo que tenha a presunção de atender expectativas e necessidades de comunidades rurais. Busca dar conta das concepções de campo, das territorialidades, dos sujeitos que vivem no e do campo. Enfatiza alternativas pedagógicas para contextos de diversidades de culturas, de meio-ambiente, de geração de renda, etc. QUESTÕES: 1ª Que lugar a Educação do Campo vem ocupando nas Políticas Públicas e na Legislação Brasileira? 2ª Que conhecimentos técnico-científicos e metodológicos são indispensáveis à elaboração de projetos educativos que atendam às especificidades que caracterizam os modos de vida e de trabalho de diferentes contextos rurais? 3ª Como contemplar a questão do risco social e do desenvolvimento Integrado e sustentável de áreas rurais na perspectiva do envolvimento da população camponesa e da escola na promoção do desenvolvimento local?

Mesa 4 - Graça Barreto

Os eixos que nortearão os debates deverão concentrar-se na problemática dos sujeitos para os quais o EJA está destinado são os que seguem: 1. Os jovens indígenas e sua inclusão na Educação Escolar Indígena: a continuidade e a terminalidade do Ensino Básico; 2. A questão lingüística e o caráter multilíngüe na Educação Indígena. 3. Os jovens indígenas, as sociedades de contato e suas tecnologias. 4. Experiências alternativas de educação com jovens indígenas.

Mesa 5 - Eliane Almeida de Souza

Considerando que no Século XXI, ainda tem sido complexo falarmos de negritude, assim como suas especificidades, também não tem sido natural e tranqüilo o acesso de educadores de EJA nos espaços de quilombolas- urbanos e rurais. Portanto, urge construirmos com eles ações e instrumentos de dialogicidade entre aluno/educador, que respeitem a territorialidade, tempo e a cultura de essência africana presente em solo brasileiro.

Esta mesa no presente Seminário visa sensibilizar e despertar educadores e especialistas para que socializem experiências e trabalhos na área de EJA nos espaços quilombolas, acompanhados de registros condizentes com a memória, história e ancestralidade deste povo.

Temos por objetivo, somarmos no espaço da formação, o respeito às diferenças, e as desmistificações do mito da democracia racial presente também em comunidades quilombolas, como mais um instrumento pedagógico de um processo coletivo e diaspórico no Brasil. Axé!

Mesa 6 – José Álvaro

Os debates desta mesa serão orientados pela temática Gênero e Sexualidade, tendo por objetivo possibilitar uma reflexão sobre as indagações que estes temas trazem para a formação de educadores da EJA. Partindo das formas dominantes de se pensar e viver a sexualidade e da maneira como este assunto é tratado ou invisibilizado na formação de educadores, pretendemos lançar dúvidas sobre o paradigma dominante adotado quando se discutem esses temas. Este paradigma elabora esquemas conceituais simplificadores para o trato desta questão e por isto é necessário propor novas bases epistemológicas para pensar os sujeitos da diversidade de gênero e de sexualidade. Para pensarmos a cultura heteronormativa materializada nos espaços, práticas e concepções de formação docente da EJA, pretendemos colocar em discussão a maneira como o estereótipo de normalidade se colocam frente aos movimentos de afirmação da diferença. Para pensarmos este campo de tensão propomos as seguintes questões: que questões a diversidade de gênero e sexualidade coloca para a nossa formação? Como os diferentes campos do saber têm contribuído para construirmos uma educação emancipadora capaz de destruir a repulsa, o nojo e aversão que muitos sentem em relação àqueles que se distanciam do padrão dominante de sexualidade? O que fazemos para acolher e reconhecer as diferenças de gênero e de sexualidade em nossas concepções e em nossas práticas? Que alternativas construimos nos cursos de formação de educadores da EJA para pensar uma pedagogia que reconheça o direito do outro de ser diferente?

Mesa 7 - Everton Fêrrer de Oliveira

O estudo de processos de inovação e mudança acerca do impacto das tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores traz em seu bojo demandas de inclusão, desenvolvimento social, tecnológico e organizacional às instituições formadoras. As políticas públicas relacionadas ao ensino avançaram na definição de que as TIC devem ser uma constante na prática educativa e, por compreender a EJA um campo fecundo para o desenvolvimento social é que se estabelece esta relação nesta reflexão. A reflexão parte da sistematização dos processos vividos no entorno da prática educativa com graduandos do Curso de Pedagogia da UNIPAMPA- Campus Jaguarão no decurso de sua formação acerca dos conteúdos da educação de adultos. Neste sentido, contextualizam-se questões acerca da EJA na formação inicial do profissional da pedagogia e aspectos teóricos acerca das TIC. Questionamentos: A formação de educadores tem contemplado as demandas científicas e tecnológicas atreladas ao ensino e

aprendizagem colaborativos? Como o educador contextualiza os recursos tecnológicos na prática educativa? Como os recursos dos ambientes virtuais podem potencializar o diálogo na prática educativa da formação de Professores para EJA?

Mesa 8 A– Jussara Loch

Análise dos processos de reorganização curricular nos cursos de Pedagogia, das Licenciaturas e Pós-graduação para inclusão e atendimento da formação em EJA: socialização dos processos vividos de reorganização curricular e dos currículos reorganizados para formação de educadores alfabetizadores e da continuidade da educação contemplando a diversidade na EJA. Questões norteadoras: No que se diferencia um currículo que contempla a formação de educadores de EJA? Quais os processos vividos na organização e/ou reorganização curricular? No que avançamos e no que precisamos investir e avançar para a reorganização dos currículos?

Mesa 8 B– Liana Borges

A organização curricular da EJA vem se constituindo em um dos maiores desafios dos educadores/as, uma vez que a reconfiguração deste campo da educação básica está em debate. A EJA ainda é uma “novidade” no cenário das políticas públicas: A formação inicial dos educadores, a diversidade dos sujeitos-educandos, as condições de financiamento e de estrutura dos espaços escolares (biblioteca, alimentação, etc), são temas que permeiam nosso cotidiano de educador-pesquisador. Neste sentido, a organização do currículo, sofrendo todas as consequências deste contexto, se torna um elemento importante no III SNF. Questões: a) Como a formação inicial vem garantindo uma compreensão político-pedagógica da EJA no que tange à definição de bases teórico-práticas para a organização do currículo da EJA? b) Como as IES vêm contribuindo com a formação continuada dos educadores? c) Quais são os dilemas/desafios que os educadores enfrentam ao refletirem sobre o currículo da EJA? d) Como as IES podem colaborar nos processos de sistematização e divulgação de organizações curriculares de EJA?

Mesa 9 - Sita Mara

Compreendendo a avaliação enquanto uma instância do currículo, esta mesa problematizará as questões que envolvem essa temática, sob o enfoque da formação continuada. Para tanto e, partindo das perguntas formuladas por professores da EJA, daremos destaque, de início, aos efeitos de sentido da avaliação, constituídos em diferentes espaços de formação continuada durante o período de 2001 a 2004, no Rio Grande do Sul. A partir dessa perspectiva, refletiremos sobre: O que perguntam os professores da EJA sobre a avaliação? Que discursos e saberes sobre avaliação circulam nas formações continuadas da EJA, em diferentes regiões? Que sentidos as universidades vêm constituindo a esse respeito, com os professores da EJA?

Mesa 10 – Analise

O debate proposto para esta mesa se orientará pela temática da Juventude, em específico àquela presente na EJA, tendo por objetivo fomentar uma reflexão sobre as indagações que estes temas trazem para a Formação de Educadores da EJA. Aderindo à concepção de EJA pautada na Educação como direito, cujos sujeitos têm suas vidas “entrelaçadas de direitos negados e de lutas por recuperá-los”, pensar na Formação de seus Educadores que partilharão saberes com jovens, significa apontar possibilidades de enfrentamento deste desafio. Partindo da proposição de alterar o olhar negativo que pauta a relação de nosso modelo de sociedade com seus jovens, invisibilizando-os, criminalizando-os e os vendo morrer, pretendemos lançar dúvidas sobre o paradigma dominante adotado quando se discute este tema. A concepção que norteia a Formação de Educadores para a EJA ainda se pauta em esquemas conceituais simplificadores e, por isto, se faz necessário propor novas bases epistemológicas para pensar os sujeitos da

relação educativa, a saber: os jovens e os Educadores. Nessa perspectiva, uma Formação para trabalhar com a juventude não demanda a criação de uma nova pedagogia ou de uma nova didática. Demanda, sim, que se capte dos movimentos juvenis, de seus processos práticos de inserção, de busca de reconhecimento e de construção da visibilidade os elementos necessários para o sucesso da partilha de saberes que envolve os sujeitos da vivência escolar. Assim, evidencia-se a necessidade de uma Formação de Educadores para o trabalho com jovens que expresse um processo educacional voltado para a lógica, a necessidade, a demanda e o olhar da juventude, em contraposição a uma Formação que se torna palco de concepções pedagógicas que se contradizem, dificultando a construção de uma escuta ao mundo juvenil. A Escola é o espaço público mais freqüentado pelos jovens e os Educadores são os profissionais com os quais eles convivem por mais tempo. O desafio da Formação de Educadores é desvendar a seriedade das questões vivenciadas pelos jovens estudantes pobres e que geram insatisfações oriundas, muitas vezes, em diferentes campos e manifestas no espaço escolar. Para pensarmos este campo de tensão propomos as seguintes questões: que lugar pensamos para o J da EJA? que questões a presença da juventude nas turmas de EJA coloca para a nossa Formação? Como os diferentes campos do saber têm contribuído para construirmos uma educação emancipadora capaz de alterar a relação pedagógica entre os sujeitos da EJA? O que fazemos para acolher e reconhecer as diferentes diferenças das Juventudes em nossas concepções e em nossas práticas escolares e sociais? Que alternativas construimos nos cursos de Formação de Educadores da EJA para pensar uma pedagogia que reconheça o direito do outro de ser diferente?

Mesa 10 - Onias

En la mesa temática Educación de Jóvenes y Adultos voy a tratar una experiencia trabajada con jóvenes de una escuela formal a través de la metodología del Trabajo de Campo, mediante el método de proyectos dentro de una concepción andragógica y de currículum abierto, además de cómo este modelo basado en Malcon Knowles, Paulo Freire y Laurence Stenhouse puede ser tomado como punto de referencia para la formación de docentes en jóvenes y adultos.

Para el manejo de mesa temática, una vez instalada la mesa pasare a disertar de manera resumida sobre el seminario de Educación de Jóvenes y adultos sobre todo con énfasis en jóvenes, como algunas tendencias presentes en nuestro continente, seguidamente pasare a señalar el currículum de manera sucinta de cada uno de los ponentes. Seguidamente procederé a explicar las normas de funcionamiento de la mesa en cuanto a la duración de las ponencias y el ciclo de preguntas y respuestas (que pienso es mejor dejarlas para el final), luego se hará una relatoría de todo lo discutido en la mesa y al final enviare un informe de lo acontecido al comité organizador del evento.

Mesa 11 - Adriana

A mesa temática *A formação de educadores de EJA com ênfase na Educação Especial* tem como objetivo promover um debate sobre os processos de in/exclusão de alunos com deficiência no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, busca-se problematizar os sentidos da diversidade, da diferença e das identidades dos sujeitos que estão sob a lógica do atendimento educacional especializado por serem surdos usuários da Língua de Sinais ou deficientes auditivos, por terem deficiência visual (cegos ou com baixa visão), por terem déficits cognitivos etc. A inclusão é tratada, nessa problematização, como um imperativo inscrito na lógica de governo neoliberal que sustenta os discursos sobre a inclusão na contemporaneidade. Questões para debate: Quais as possibilidades e impossibilidades de uma educação que reconheça e trabalhe com a diferença? Como articular o atendimento educacional especializado no contexto da EJA? Que formação é necessária para os professores que atuam na EJA sobre a

inclusão de alunos com deficiências? Que relações são possíveis de se estabelecer entre a EJA e o mercado de trabalho para pessoas com deficiência?